

EFICÁCIA DAS INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA APÓS PROSTATECTOMIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Jheferson Miranda do Nascimento¹; Caio Erick Vieira de Souza²

¹ Graduação em Andamento de Fisioterapia pelo Centro Universitário Católica de Quixadá;

² Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá;

² Mestrando em Ciências Morfofuncionais pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área temática: Ferramentas e Inovações em Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Modalidade: Comunicação Oral Online

E-mail dos autores: jhefersonfisiomiranda@gmail.com¹; caiosouza@unicatolicaquixada.edu.br².

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata é uma questão de saúde pública e o segundo tipo mais prevalente entre os homens, atrás apenas do câncer de pele não melanoma. Fatores de risco incluem histórico familiar e índice de massa corporal. Cerca de 80% dos homens que passam por prostatectomia desenvolvem IU no primeiro mês pós-operatório, impactando significativamente sua qualidade de vida. **OBJETIVO:** Analisar na literatura científica os principais achados acerca da eficácia das intervenções fisioterapêuticas no tratamento da incontinência urinária em homens submetidos à prostatectomia. **MÉTODOS:** A metodologia adotada caracteriza-se como bibliográfica exploratória, do tipo revisão narrativa de literatura, baseada em estudos e registros de referenciais teóricos já publicados. Utilizou-se a estratégia PVO, utilizando as bases de dados PubMed e SciELO. Além disso, utilizou-se o PRISMA modificado como estratégia para seleção dos estudos. **RESULTADOS:** Os resultados foram baseados na análise dos critérios dos artigos revisados, incluindo o número de pacientes. Além disso, foram avaliadas também as dificuldades enfrentadas pelos pacientes e a repercussão das intervenções fisioterapêuticas. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia pélvica se confirma como uma opção de tratamento de primeira linha para pacientes com incontinência urinária após a cirurgia de prostatectomia. Os estudos analisados reforçam a importância de um tratamento fisioterapêutico estruturado para a recuperação da continência urinária e a melhoria da qualidade de vida desses pacientes. Por fim, houve limitações quanto o número de estudos.

Palavras-chave: Fisioterapia, Incontinência urinária, Prostatectomia.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de próstata é uma questão de saúde pública e o segundo tipo mais prevalente entre os homens, atrás apenas do câncer de pele não melanoma. Fatores de risco incluem histórico familiar e índice de massa corporal (IMC) elevado. Este tipo de câncer afeta significativamente a população masculina, exigindo atenção para o diagnóstico precoce e manejo adequado para mitigar os impactos

na saúde e qualidade de vida dos pacientes (Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva, 2018). Cerca de 80% dos homens que passam por prostatectomia desenvolvem Incontinência Urinária (IU) no primeiro mês pós-operatório, impactando significativamente sua qualidade de vida (Mata et al., 2021).

A incontinência urinária afeta aproximadamente 200 milhões de pessoas em todo o mundo, abrangendo homens e mulheres de todas as idades. Definida pela Sociedade Internacional de Continência como a perda involuntária de urina, é um sintoma de disfunções no trato urinário inferior. Ademais, pode ocorrer devido ao envelhecimento, uso de certos medicamentos, infecções urinárias, traumas e cirurgias pélvicas (Abrams et al., 2017). A fisioterapia pélvica é amplamente reconhecida como um tratamento eficaz e seguro para a IU, sendo considerada desde 2005 o padrão ouro no manejo das disfunções urinárias devido à sua eficácia, custo-benefício e segurança, sem efeitos colaterais significativos (Bø et al., 2015).

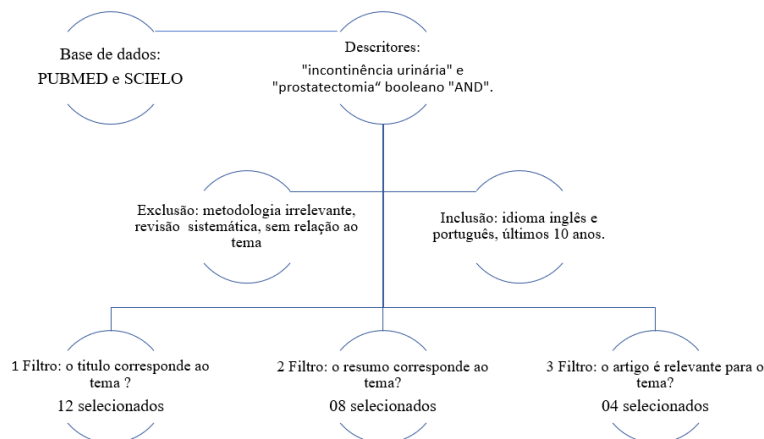
Sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar na literatura científica os principais achados acerca da eficácia das intervenções fisioterapêuticas no tratamento da incontinência urinária em homens submetidos à prostatectomia.

2 MÉTODOS

A metodologia adotada caracteriza-se como bibliográfica exploratória, do tipo revisão narrativa de literatura, baseada em estudos e registros de referenciais teóricos já publicados. Utilizou-se a estratégia PVO, onde P (População) refere-se a homens submetidos à prostatectomia, V (Variáveis) corresponde às intervenções fisioterapêuticas aplicadas, e O (Desfechos) refere-se aos resultados observados na incontinência urinária após as intervenções. A pergunta norteadora que guiou esta revisão foi: Quais são as evidências disponíveis sobre a eficácia das intervenções fisioterapêuticas na redução da incontinência urinária em homens pós-prostatectomia?

A busca foi realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os termos "incontinência urinária" e "prostatectomia", extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados com o operador booleano "AND". Foram incluídos estudos publicados em inglês e português a partir de 2014, excluindo-se revisões de literatura e artigos conceituais. Além disso, como estratégia de busca utilizou-se, o PRISMA modificado (Figura 1).

Figura 1: PRISMA modificado



Fonte: Autores 2024

3 RESULTADOS

Os resultados foram baseados na análise dos critérios dos artigos revisados, incluindo o número de pacientes.

Além disso, foram avaliadas também as dificuldades enfrentadas pelos pacientes e a repercussão das intervenções fisioterapêuticas. Todos os artigos demonstraram um feedback positivo sobre a eficácia da fisioterapia na incontinência urinária após prostatectomia, tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde. As intervenções foram variadas e estão resumidas no Quadro

Desse modo, após a revisão dos estudos encontrados, restaram 4 artigos, dos quais, responderam a questão norteadora e atenderam aos objetivos propostos da revisão.

Quadro 1: Comparação entre os estudos selecionados

Autor/Ano/Pais	Objetivo	Amostra	Intervenção	Resultado
Zaidan et al.2014 Brasil	Investigar a eficácia dos exercícios de GFP com ou sem estimulação	n=10 Idade média de 64 anos	Estimulador Elétrico (EE) endoanal 2meses	A eletroestimulação mostrou-se eficaz no aumento da força muscular e na

	elétrica para reduzir a IU pós-prostatectomia		Parâmetros da EE: 65 Hz, 500 μ s, tempo on de 4 segundos e tempo off de 8 segundos - 20 minutos, 2x por semana	redução da incontinência urinária.
PEDRIALI et al., 2016 Brasil	Verificar a eficácia de um programa de exercícios de Pilates em comparação com o TMAP convencional.	85 pacientes com idade entre 50 e 75 anos	O estudo comparou três grupos: Grupo 1 fez Pilates Solo uma vez por semana por 45 minutos durante 10 semanas; Grupo 2 recebeu TMAP com EEA uma vez por semana por 40-50 minutos durante 10 semanas; o Grupo controle não recebeu tratamento. Todos os grupos foram avaliados após 10 semanas	Não houve diferenças significativas entre o Grupo 1 e o Grupo 2 na redução do uso de absorventes, pad teste de 24 horas e pontuações do ICIQ-SF. Ao final, 57,7% do Grupo 1 e 50% do Grupo 2 deixaram de usar absorventes, enquanto 22,6% do Grupo controle pararam após quatro meses da cirurgia.
GOMES et al., 2018 Brasil	Avaliar os efeitos de um programa de exercícios Pilates em comparação com o protocolo convencional de TMAP na MAP em pacientes com IU pós PR.	123 pacientes com idade entre 50 e 75 anos	Grupo I (reabilitação) e Grupo II (controle) foram avaliados com teste de absorvente, diário de micção, questionário de incontinência e SEMG. O Grupo I apresentou melhorias significativas na continência em relação ao Grupo II, com diferença entre subgrupos IA e IB.	A avaliação pós-tratamento mostrou melhorias na força, resistência e potência muscular em todos os grupos, sem diferenças significativas entre eles. Os Grupos 1 e 2 tiveram mais pacientes continentes (59% e 54%) que o Grupo 3 (26%).
RAJKOWSKA-LABON et al., 2014 Polônia	Avaliar a eficácia da Fisioterapia em	81 pacientes	Dividiu-se em Grupo I (reabilitação) e Grupo II (controle).	O grupo IA obteve retorno da continência em 32% dos

	pacientes com IUPP		Avaliações incluíram teste de absorvente, diário miccional e sEMG. O Grupo I apresentou melhorias significativas na continência. A fisioterapia foi eficaz na maioria dos casos.	casos, enquanto no grupo IB, 92% dos pacientes retornaram à continência. No grupo II, 11% dos pacientes recuperaram a continência.
--	--------------------	--	--	--

Fonte: Autores 2024

4 DISCUSSÃO

Zaidan et al. (2014) investigaram a eficácia da eletroestimulação endoanal em pacientes pós-prostatectomia. Os resultados mostraram que o Estimulador Elétrico (EE) foi eficaz em aumentar a força muscular e reduzir a UI. Este estudo sugere que a EE pode ser uma abordagem viável para melhorar a função do piso pélvico.

Pedriali et al. (2016) Comparam um programa de Pilates com TMAP convencional. Os resultados indicaram que ambos os métodos eram igualmente eficazes na redução da IU, com melhorias significativas em comparação ao grupo controle. Este achado é reforçado por Gomes et al. (2018), que também comparam Pilates com TMAP e têm melhorias significativas na força muscular e na continência urinária. Esses estudos sugerem que tanto Pilates quanto TMAP são opções válidas para o tratamento de IU. Rajkowska-labon et al., (2014) avaliaram a fisioterapia em um contexto europeu, confirmando a eficácia observada nos estudos brasileiros. Este estudo destacou que um programa estruturado de fisioterapia pode levar a altas taxas de recuperação da continência.

5 CONCLUSÃO

A fisioterapia pélvica se confirma como uma opção de tratamento de primeira linha para pacientes com incontinência urinária após a cirurgia de prostatectomia. Os estudos analisados reforçam a importância de um tratamento fisioterapêutico estruturado para a recuperação da continência urinária e a melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

Foram encontradas limitações acerca da quantidade de estudos, principalmente no Brasil, o que remete a recomendação de mais estudos publicados, sobretudo o empoderamento profissional

acerca da inclusão das intervenções fisioterapêuticas nos protocolos de reabilitação pós-prostatectomia.

REFERÊNCIAS

1. Abrams P, et al. 6ª Consulta Internacional sobre Incontinência. Recomendações do Comitê Científico Internacional: Avaliação e Tratamento da Incontinência Urinária, Prolapso de Órgãos Pélvicos e Incontinência Fecal. *Neurourologia e urodinâmica* [Internet]; 2017 [consultado em 27 de junho de 2024]. Disponível em: https://www.ics.org/publications/ici_6/Incontinence_6th_Edition_2017_eBook_v2.pdf
2. BØ, K. et al. Evidence-Based Physical Therapy for the Pelvic Floor: Bridging Science and Clinical Practice. 2. ed. London: Churchill Livingstone, 2015.
3. GOMES, C. S. et al. The effects of Pilates method on pelvic floor muscle strength in patients with post-prostatectomy urinary incontinence: A randomized clinical trial. *Neurourology and Urodynamics*, v. 37, n. 1, p. 346-353, 2018.
4. Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil: síntese de resultados e comentários [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2018. [acesso em 27 de junho de 2024]. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/estimativa/2018/sintese-de-resultados-comentarios.asp>
5. Mata LRF, Azevedo C, Izidoro LCR, Ferreira DF, Estevam FEB, Amaral FMA, et al. Prevalência e níveis de gravidade da incontinência pós-prostatectomia radical: diferentes instrumentos de avaliação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, 2021.
6. PEDRIALI, F. R. et al. Is pilates as effective as conventional pelvic floor muscle exercises in the conservative treatment of post-prostatectomy urinary incontinence? A randomised controlled trial. **Neurourology and Urodynamics**, v. 35, n. 5, p. 615-621, 2016.
7. RAJKOWSKA-LABON, E.; BAKUŁA, S.; KUCHARZEWSKI, M.; ŚLIWIŃSKI, Z. Efficacy of physiotherapy for urinary incontinence following prostate cancer surgery. **BioMed Research International**, v. 2014, 2014.
8. ZAIDAN, P.; SILVA, E. B. da. Electrostimulation, response of the pelvic floor muscles, and urinary incontinence in elderly patients post prostatectomy. **Fisioterapia e Movimento**, v. 27, n. 1, p. 93-100, 2014.